

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.  
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.  
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas  
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

## PARA QUE OS HOMENS NÃO TENHAM VIDA

O PORQUÊ DOS PAÍSES QUE AVANÇARAM — O professor Paul Kennedy, da Universidade de Yale, cujo livro sobre o declínio americano está provocando grande polêmica, sustenta que um país, para aspirar a posição de destaque no cenário internacional, tem que investir pesadamente na educação. Na entrevista que concedeu à revista *Veja*, diz que Coréia e Taiwan — países que avançaram — têm grande rede pública de ensino. "Um garoto coreano de 16 anos sabe mais matemática que um americano de 20". No Brasil, educação é caso de calamidade pública. No Rio, um professor do Município está ganhando NCz\$ 3.009 e, do Estado, NCz\$ 2.224,56. Pagando salários de 56 dólares, o sonho de Brasil potência é apenas sonho!

ROCK PRA CONVERTER A JUVENTUDE — Raul Seixas: "O Diabo é o pai do rock!" — "Deus criou o rock", brada o jovem presbiteriano porto-alegrense Denison Ramalho, baixista da banda *Via Crucis*, participando com mais 4 mil jovens, em Brasília, no congresso *Geração 90*, superprodução da *Mocidade para Cristo no Brasil* (MPC), subsidiária da multinacional *Youth for Christ*. — "Se o rock, criado por Deus, está sendo usado pelo Diabo, cabe a nós recuperá-lo", afirma outro jovem do congresso, onde um dos maiores sucessos canta: "Não adianta lutar com afã, você não é Shazan, você precisa de Deus". Dispensa de lutar é confirmada pela jovem Ana Cristina, presente ao congresso, eleitora de Collor, inimiga de greves: "Se vontade de Deus que me dê um bom emprego, consigo melhorar meu salário, sem precisar entrar nesses movimentos" (JB 2-2-90).

DEUS É PODER — Os evangélicos que, na semana passada, promoveram em Brasília o

Congresso *Geração 90*, com a participação de 4 mil jovens, querem mesmo conquistar mais espaço na política. Sem cerimônia e sem modéstia, o pastor carioca Caio Fábio D'Araújo aproveitou o encerramento do congresso, na Praça dos Três Poderes, para pedir a Deus, em oração, "que nos ponha nos lugares mais estratégicos na nação" (JB 7-2-90).

PROPAGANDA DA IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS — "Se você está cansado de tanto sofrer, se seu problema é vício, se você está doente e os médicos já te desenganaram, se você tem vivido numa depressão, tem insônia, se você desconfia que alguém tenha feito algo para te destruir com obras de feitiaria ou magia negra, se tua vida financeira vai mal: faça-nos uma visita, pois o milagre espera por você! Eu vim para que todos tenham vida e vida com abundância".

PROGRAMAÇÃO FUNDAMENTAL DE JESUS CRISTO — Ela foi revista por nós, no começo da quaresma, no relato das Três Tentações. Jesus foi assaltado por maus pensamentos: resolver o problema da fome pelo facilitório, transformando pedras em pão; conseguir a mudança dos corações e mentes, pulando de cima do templo e impressionando a multidão; ou deixar justiça e conversão pra lá e assumir o espírito do mundo, pois o que vale é dinheiro e poder! Sabemos o desfecho: como foi difícil e o que custou a Jesus a fidelidade à luta. Se ficarmos só batendo boca nas igrejas e deturpando a missão de Cristo com milagrismos, a morte continuará vencendo a vida: Jesus e a Bíblia continuarão a ser usados para que os homens não tenham vida. (F.L.T.)

## LINHAS PASTORAIS

## ASPECTOS DA ESQUIZOFRENIA SOCIAL NO BRASIL

• A esquizofrenia é uma doença que se caracteriza, entre outros sintomas, por uma certa rachadura da personalidade. A pessoa apresenta traços de uma divisão interior nas opiniões e no comportamento. Em sentido metafórico podemos falar de esquizofrenia social quando numa sociedade há diferenças tão profundas e tão gritantes que parecem denotar a divisão profunda entre as diversas classes sociais.

• A aplicação relativa do conceito de esquizofrenia à sociedade brasileira é justificada. Somos de fato um Povo dividido. E por isto somos uma Nação frágil. E por isto nunca seremos Nação forte, merecedora de respeito, enquanto não conseguirmos, num trabalho de gerações, a integração de nosso Povo.

• Quem não vê, na História e na vida de cada dia, como somos um Povo dividido, um Povo rachado? De um lado está a elite, uns 20 a 30% de nossa população, com toda a força do poder, com um poder total que decide, no sentido da própria elite, tudo o que é expressão do bem comum.

• Do outro lado está aquilo que chamamos Povo, 70 a 80% do Povo brasileiro, cidadãos sem cidadania, sem capacidade de decisão (exceção aparente são talvez as eleições em que todos os brasileiros são chamados a votar obrigatoriamente nos candidatos elitistas e elitizados que os partidos também elitistas apresentam aos eleitores).

• Mais: cidadãos marginalizados no processo social. Basta olhar uma favela nas grandes cidades ou também os habitantes de um povoado no interior, para vermos com toda clareza a mazela fundamental do nosso País: a esquizofrenia social, a marginalização da maior parte de nossa população.

• Consideremos por exemplo o setor educação. A legislação é excelente, a começar da tese básica: a educação é direito de todos e dever do Estado e da família, visará ao pleno desenvolvimento da pessoa e seu preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho.

## IMAGEM À PRÓPRIA SEMELHANÇA

1. O dr. João Ribeiro Vaz Caminha, professor de Filosofia, foi à Missa de Páscoa, com a mulher e os filhos. Voltou feliz. Pensando no sermão e refletindo à sua maneira. Sim, na festa da Páscoa assistiu à Missa. Também no Natal. Talvez ainda mais duas ou três vezes. Se ainda tenho Fé? Mas o que é Fé? Aprendi o que minha Mãe me ensinou em criança. Mas no fim tentei perguntar o que é Jesus Cristo? o que é a Igreja? o que é Liturgia? Ninguém me respondeu. Ou se respondeu, respondeu com a Fé a quem procurava a dimensão histórica e concreta da Fé. Foi procurando. E fui simplificando. E cheguei ao que sou.

2. Sim, cheguei ao que tenho e ao que sou. Não roubo, não prejudico a ninguém. Faço o bem que posso. Cumpro as leis sensatas. Levo a vida que combina com minha moral. Qual é minha moral? Simplesmente o que Cristo ensinou: "Não faças aos outros o que não queres que te façam a ti". Isso me basta. Se me dou bem com minha moral pessoal? Digo que me dou bem, me dou otimamente. É assim que ensino aos meus filhos. Minha mulher é mais complicada. Com santos e santas. Com terços e rosários. Com sacramentos e devoções.

3. Se ela se dá bem? Acho que sim. Cada um com seus deuses e deusas. No sermão o padre falou da Cruz e da Ressurreição. Repetiu sempre a palavra misteriosa, a mensagem misteriosa que, de tanto misteriosa, ninguém consegue entender. Enfim, cada um a seu jeito. Depois tentou aplicar o mistério da Páscoa à situação social do Brasil. Aí começa mais um problema, porque não é com dogmas que se acham soluções para a economia. O padre falou por sua ideologia. Pode estar certo. Mas eu também estou certo. Tantas cabeças, tantas sentenças. (A.H.)

• Mais: o texto constitucional estabelece vários princípios para o ensino: igualdade de acesso e permanência na escola, liberdade, pluralismo, gratuidade do ensino público, valorização dos professores etc.

• Mais: o ensino fundamental é obrigatório e gratuito, inclusive para aqueles que na idade conveniente não tiveram possibilidade de estudar.

• Estes dados (cf. A Nova Constituição, Lucas Coelho e Nantes de Oliveira, Editora Revan, Rio, 1989, p. 63) devem ser comparados com a realidade brasileira não só no interior do Brasil, mas também nas grandes cidades e nas áreas metropolitanas.

• Da comparação, a mais benevolente e compreensiva, só pode resultar indignação e revolta. E essa indignação, diante de tanta mentira cívica, diante de tanta falsificação, de tanto elitismo idiota, só pode levar-nos a declarar: "Esses fazedores de constituição não são pessoas sérias". Continuamos depois. (A.H.)

### 3º DOMINGO DA PÁSCOA (29-04-1990)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; \* = indica que se pode usar outro texto.  
Cânticos: Missa "EU SOU VOSSA PÁSCOA", D. Carlos Alberto Navarro — Valdeci Farias — Ed. Paulinas.

## RITO INICIAL

### 1 CANTO DE ENTRADA

  
1. Por sua morte, a morte viu o fim, do sangue derramado a vida renasceu. Seu pé ferido nova estrada abriu, e neste Homem, o homem, enfim se descobriu.  
Meu coração me diz: "O Amor me amou, e se entregou por mim": Jesus RESSUSCITOU; Passou a escuridão, o sol nasceu! A vida triunfou! Jesus ressuscitou!  
2. "Jesus me amou e se entregou por mim!" Os homens todos podem o mesmo repetir. Não temeremos mais a morte e a dor, o coração humano em Cristo descansou.

### 2 SAUDAÇÃO

S. Meus irmãos e minhas irmãs, estamos reunidos em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém! Aleluia!

S. O nosso coração esteja em festa e todo o nosso ser transborde de alegria!

P. (canta): Cristo ressuscitou (bis) / Vive no nosso meio. Aleluia!

S. Deus não deixou o seu Filho crucificado no mundo dos mortos. E todo dia se tornou domingo. Há vida nova em todo o universo.

P. (canta): Cristo ressuscitou...

S. Com efeito, Deus ressuscitou Jesus e disto nós somos testemunhas.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

### \* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. O discípulo de Cristo corre ao encontro dos irmãos. Anuncia que a luta continua. Põe, comunitariamente, um fim nas injustiças e desigualdades. Proclama a chegada do Reino e reconhece, no Cristo Ressuscitado, o Deus da Vida e da Liberdade. A liturgia que hoje celebramos nos lembra: Anuncia o Cristo Ressuscitado quem assume os problemas dos irmãos. Ama Cristo quem participa das angústias e alegrias dos pobres. Crê na ressurreição quem se organiza e se une, na conquista de nova sociedade. Reconhece, ama, crê e anuncia quem testemunha, por palavras e ações, a ressurreição de Jesus, vivendo a partilha da terra, do trabalho, do saber, dos dons e dos bens. Celebremos pois, com alegria, a Ressurreição de Cristo e nossa ressurreição!

### 4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, nossas palavras anunciam a Ressurreição. Difícil é anunciar, através de ações, que a ressurreição está acontecendo no dia-a-dia do povo sofrido. Arrependidos pecamos perdão (Pausa para revisão de vida).

P. Só tem lugar nesta mesa pra quem ama e pede perdão. Só comunga nesta Ceia quem comunga na vida do irmão.

Sl. 1. Eu tive fome e não me deste de comer. Eu tive sede e não me deste de beber. Fui peregrino e não me acolheste. Injuriado e não me defendeste.

Piedade, piedade, piedade de nós!

2. Fui pequenino e quiseste me pisar. Da ignorância não quiseste me livrar. Eu nasci livre e quis viver com liberdade. Fui perseguido só por causa da verdade.

3. Pra ser feliz eu quis amar sem distinção. Só por orgulho tu não foste meu irmão. Eu vivi pobre mas lutei para ser gente. Fui sem direito de levar vida decente.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza, pelos caminhos da Ressurreição, até à vida eterna. P. Amém!

### 5 GLÓRIA

1. Glória ao Pai dos homens, dos anjos, do mundo o Criador!

Glória a Ti, Senhor!

2. Glória a Cristo, o Filho de Deus, nosso Irmão Redentor.

3. Glória a Deus Espírito Santo e Santificador.

### 6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, vosso povo vibra de alegria por causa da vida nova que renasce. Na Páscoa do vosso Filho, recuperamos a condição de filhos de Deus. Agora podemos aguardar, com confiança, o dia de nossa ressurreição. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

## LITURGIA DA PALAVRA

### 7 PRIMEIRA LEITURA

C. Cristo ressuscita e nós ressuscitamos, cada vez que lutamos contra o que ameaça a vida e permanecemos fiéis ao projeto de Amor.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (2,14.22-33). — No dia de Pentecostes, Pedro, ficando de pé no meio dos onze apóstolos, levantou a voz e falou à multidão: "Homens de Israel, escutem estas palavras: Jesus de Nazaré foi um homem acreditado por Deus entre vocês, pelos milagres, prodígios e sinais que vocês bem conhecem. Deus, em seu designio e previsão, permitiu que Jesus fosse entregue; e vocês pelas mãos dos ímpios o mataram, pregando-o numa cruz. Mas Deus ressuscitou a Jesus, libertando-o das garras da morte, porque não era possível que ela o dominasse. Pois Davi falou a respeito de Jesus: 'Eu via sempre o Senhor diante de mim, porque ele está do meu lado direito, para que eu não vacile. Por isso meu coração exulta, minha língua canta de alegria, e meu corpo descansará na esperança. Porque não me abandonará na região dos mortos, nem permitirá que o teu santo conheça a decomposição. Tu me encherás de alegria na tua presença'. Meus irmãos, permitam-me dizer a vocês com toda a liberdade: O patriarca Davi morreu e foi sepultado, e ainda hoje o seu túmulo se acha entre nós. Ora, ele era profeta e sabia que Deus lhe havia prometido, com juramento, que um dos seus descendentes herdaría seu trono. Davi previu a ressurreição de Cristo quando falou: 'Ele não foi abandonado no mundo dos mortos e o seu corpo não se decompôs'. Com efeito, Deus ressuscitou este Jesus e disto nós somos testemunhas. E agora, exaltado à direita de Deus, Jesus

recebeu o Espírito Santo, que foi prometido, e o derramou, como vocês estão vendo e ouvindo". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

### 8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 16)

C. Nossa coração está em festa, pois o Senhor não nos deixará entregues à morte. Nossa resposta é compromisso com a luta pela Vida.

Eu te bendigo, ó Pai, Senhor do céu e da terra! / Senhor, Senhor, do céu e da terra Senhor!...

Sl. 1. Digo ao Senhor: "Somente vós sois meu Senhor: / nenhum bem eu posso achar fora de vós!" // O Senhor, sois minha segurança e minha taça / meu destino está seguro em vossas mãos!

2. Eu bendigo ao Senhor que me aconselha / e até de noite me adverte o coração. // Tenho sempre o Senhor ante meus olhos / pois, se o tenho a meu lado, não vacilo. 3. Eis por que meu coração está em festa / e minha alma rejubila de alegria; // pois não haverá de me deixar entregue à morte nem vosso amigo conecer a corrupção. 4. Vós me ensinais vosso caminho para vida; / junto de vós, felicidade sem limite // delícia eterna e alegria ao vosso lado / minha alma rejubila de alegria.

### 9 SEGUNDA LEITURA

C. Somos salvos pelo sangue de Cristo e pela doação de nossa vida. Só assim podemos chamar Deus de Pai e os homens de irmãos.

L. Leitura da 1ª Carta de São Pedro Apóstolo (1,17-21). — "Caríssimos, s. vocês invocam como Pai aquele que julga com justiça cada um de acordo com as suas obras, vivam no temor de Deus durante o tempo de sua peregrinação neste mundo. Vocês sabem que foram resgatados da vida fútil, herdada de seus pais, não por meio de coisas perecíveis, como a prata e o ouro, mas pelo precioso sangue de Cristo, cordeiro sem defeito e sem mancha. Ele foi escolhido antes da criação do mundo manifestado só nos últimos tempos, por causa de vocês. Por ele vocês creram em Deus, que o ressuscitou dos mortos e lhe deu a glória. Assim a fé e a esperança de vocês estão em Deus". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus

### 10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. Pelos caminhos da Vida, na busca do Reino, encontramos o Companheiro que participa de nossas angústias e ilumina a vida com sua Palavra. É Jesus, presente em cada irmão que encontramos.

Que alegria, Cristo ressurgiu! No Evangelho Ele vai falar. Entoemos nosso canto de louvor e gratidão: sua Palavra vamos aclamar. Aleluia, Aleluia, Aleluia! (bis)

### 11 EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (24,13-35). P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele mesmo dia, — o primeiro da semana —, dois dos discípulos iam para um povoado, chamado Emaús, distante onze quilômetros de Jerusalém. Conversavam sobre todas as coisas que tinham acontecido. Enquanto conversavam e discutiam, o próprio Jesus se aproximou e começou a caminhar com eles. Os discípulos, porém, estavam como que cegos e não o reconheceram. Então Jesus perguntou: 'O que andam vocês conversando pelo caminho?' Eles pararam, com o rosto triste, e um deles, chamado Cléofas, lhe disse: 'Tu és o único peregrino em Jerusalém que não sabe o que lá aconteceu nestes últimos dias?' Ele perguntou: 'O que foi?' Os discípulos responderam: 'O que aconteceu a Jesus, o Nazareno, que foi um profeta poderoso em ação e palavras, diante de Deus e diante de todo o povo. Nossos sumos sacerdotes e nossos chefes o entregaram para ser condenado à morte e o crucificaram. Nós esperávamos que fosse ele o libertador de Israel, mas, apesar de tudo isso, já faz três dias que todas essas coisas aconteceram! É verdade que algumas mulheres do nosso grupo nos deram um susto: elas foram de madrugada ao túmulo e não encontraram o corpo de Jesus. Então, voltaram dizendo que tinham visto anjos e que eles afirmaram que Jesus está vivo. Alguns dos homens foram ao túmulo e encontraram as coisas como as mulheres tinham dito; a ele, porém, ninguém viu'. Então Jesus lhes disse: 'Como vocês custam a entender e como demoram a crer em tudo o que os profetas falaram! Será que o Messias não devia sofrer tudo isso para entrar na sua glória?' Jesus, começando por Moisés e continuando pelos Profetas, explicava para os discípulos todas as passagens das Escrituras que falavam sobre ele. Quando chegaram perto do povoado para onde iam, Jesus fez de conta que ia mais adiante. Eles, porém, insistiram com Jesus, dizendo: 'Fica conosco, pois já é tarde e a noite vem chegando!' Jesus entrou para ficar com eles. Sentou-se à mesa com os dois, tomou o pão, o abençoou, depois o partiu e o deu a eles. Nisso, os olhos dos discípulos se abriram e eles reconheceram Jesus. Jesus, porém, desapareceu da frente deles. Então um disse ao outro: 'Não estava o nosso coração ardendo, quando ele nos falava pelo caminho, e nos explicava as Escrituras?' Naquela mesma hora, eles se levantaram e voltaram para Jerusalém, onde encontraram os Onze reunidos com os outros. E estes confirmaram: 'Realmente, o Senhor ressuscitou e apareceu a Simão!' Então os dois contaram o que tinha acontecido no caminho e como tinham reconhecido Jesus ao partir o pão". — Pa-

lavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

## 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

### 13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Caríssimos, vocês crêem em Deus Pai, que julga com justiça cada um de acordo com as suas obras?  
P. Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!  
S. Vocês crêem em Jesus Cristo, Cordeiro sem defeito e sem mancha, que nos resgatou pelo seu precioso sangue?  
S. Vocês crêem no Espírito Santo, que alimenta nossa fé e nossa esperança em Deus, que ressuscitou Jesus e que também nos conduz à ressurreição?

### \* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Imploremos a Jesus, nosso Salvador, — que destruiu a morte pela cruz —, para que escute a nossa oração:  
L1. Senhor Jesus, acompanha este pelo caminho os discípulos que duvidavam e te manifestaste a eles: sustenta tua Igreja que caminha. Fica com ela quando a noite chegar.  
P. Fica conosco, Senhor!  
L2. Não permitas que teus fiéis sejam sem inteligência e lentos para crer: aumenta nossa fé, para que te proclamemos vencedor da morte.  
L3. Olha com bondade aqueles que não te reconhecem presente no irmão: mostra-te a eles, para que te reconheçam e te proclaimem Salvador.  
L4. Lembra-te de nossos menores abandonados, dos órfãos e viúvas, dos casais separados e dos desempregados: não deixes sozinhos aqueles que reconciliaste por tua morte.  
(Outras intenções da comunidade...).  
S. Fica conosco, Senhor! Assim poderemos também ressuscitar e ser presença constante junto aos irmãos. P. Amém!

## LITURGIA EUCARÍSTICA

### 15 CANTO DAS OFERTAS

 1. Em procissão vão o Pão e o Vinho, acompanhados de nossa devoção. Pois simbolizam aquilo que ofertamos: nossa vida e o nosso coração.  
Ao celebrar nossa Páscoa e ao vos trazer nossa oferta, fazei de nós, ó Deus de Amor, imitadores do Redentor.  
2. A nossa Igreja, que é Mãe, deseja que a consciência do gesto de ofertar / se atualize durante toda a vida, como Cristo se imola sobre o altar.  
3. Eucaristia é sacrifício, aquele mesmo que Cristo ofereceu. O mundo e o homem serão reconduzidos para a Nova Aliança com seu Deus.  
4. O Pão e o Vinho serão em breve o Corpo e o Sangue do Cristo Salvador; tal alimento nos une num só Corpo, para a glória de Deus e seu louvor.

### 16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.  
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.  
S. Acolhei, ó Deus, as oferendas de vossa Igreja em festa. Vós sois a causa de nossa grande alegria. Concedei-nos também a força de continuar caminhando para a ressurreição. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

## 17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 (Prefácio próprio. No fim):  
1. Santo, Santo, Santo, é o Senhor.  
Ó Deus do Universo, Deus nosso Criador!  
2. No céu, na terra brilha o esplendor. Da Tua imensa glória, ó Deus nosso Senhor!  
3. Bendito seja Aquele que vem. Aquele que vem vindo em nome do Senhor.  
4. Hosana, Hosana, Hosana, ó Salvador:  
Ó vem nos socorrer no teu imenso amor!  
5. Hosana, Hosana, Hosana, ó Salvador:  
Ó vem nos libertar no teu imenso amor!  
6. Hosana, Hosana, Hosana, ó Salvador:  
Ó vem nos alegrar no teu imenso amor!  
(A Oração Eucarística compete somente ao Sacerdote. Após a consagração):

S. Eis o mistério da Fé:  
P. Salvador do mundo, salvai-nos! / Vós que nos libertastes por vossa Cruz e Ressurreição!

### 18 CANTO DA COMUNHÃO

 1. Antes da morte e ressurreição de Jesus, Ele, na Ceia, quis se entregar: / Deu-se em comida e bebida pra nos salvar.

E quando amanhecer o dia eterno, a plena visão / ressurgiremos por crer nesta vida escondida no Pão.

2. Para lembrarmos a morte, a cruz do Senhor, nós repartimos, como Ele fez: / gestos, palavras, até que volte outra vez.  
3. Este banquete alimenta o amor dos irmãos, e nos prepara a glória do céu; / Ele é a força na caminhada pra Deus.  
4. Eis o Pão vivo mandado a nós por Deus Pai! Quem O recebe, não morrerá; / no último dia vai ressurgir, viverá!  
5. Cristo está vivo, ressuscitou para nós! Esta verdade vai anunciar / a toda terra, com alegria, a cantar.

### 19 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Ó Deus, olhai com bondade o povo renovado pelo vosso sacramento. Concede-nos a graça de viver a Boa-Nova e chegar à glória da Ressurreição. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

## RITO FINAL

### 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a Comunidade).

C. A Palavra anunciada esquenta o coração. É na partilha do pão que experimentamos a presença de Cristo vivo e ressuscitado no meio de nós. É partilhando o pão que começamos a agir como cristãos e fazemos com que os irmãos também ressuscitem. Corramos para casa, para a rua, o bairro, a escola, o trabalho e anunciamos: Nós encontramos o Senhor!

### 21 BÊNÇÃO FINAL

### 22 CANTO DE SAÍDA

## LEITURAS PARA A SEMANA:

2º-feira: At 6,8-15; Sl 119; Jo 6,22-29. / 3º-feira: At 7,51—8,1a; Sl 31; Jo 6,30-35. / 4º-feira: At 8,1b-8; Sl 66; Jo 6,35-40. / 5º-feira: (Santos Filipe e Tiago) 1Cor 15,1-8; Sl 19; Jo 14,6-14. / 6º-feira: At 9,1-20; Sl 117; Jo 6,52-59. / Sábado: At 9,31-42; Sl 116; Jo 6,60-69. / Domingo: At 2,14a, 36-41; Sl 23; 1Pd 2,20b-25; Jo 10,1-10.

# OS APARELHOS DE DOMINAÇÃO DO ESTADO

Por que o ESTADO apareceu? O ESTADO apareceu, porque foi a única forma encontrada pelos proprietários para manter a submissão de uma classe trabalhadora explorada. A função principal do ESTADO sempre foi a de impedir que a luta de classes dos trabalhadores contra os proprietários atingisse o nível político e ideológico, e pudesse assim ameaçar a "ordem", quer dizer: o poder dos patrões.

Para cumprir esta função, o ESTADO possui estruturas jurídicas, políticas e ideológicas. Quer dizer: o ESTADO é dirigido pelos patrões através de várias instituições. Basicamente estas instituições cuidam de:

- 1) Julgar as pessoas segundo as leis dos patrões, que dizem o que é certo e o que é errado, o que é permitido e o que é proibido. São as chamadas *instituições jurídicas*.
- 2) Governar e administrar a sociedade, ordenando o que o povo deve fazer e o que não deve. São as chamadas *instituições políticas e a burocacia*.

3) Divulgar as idéias e os costumes que interessam à classe dominante: através da religião oficial, dos meios de comunicação, das escolas e das famílias. São as *instituições ideológicas*.

4) Para garantir tudo isso, o ESTADO possui FORÇAS ARMADAS e POLÍCIA permanentes, que têm a função de obrigar, pela força, todas as pessoas a viver segundo os interesses dos patrões.

O ESTADO foi assim um organismo construído para proteger os que possuem, contra os que não possuem. Foi com o surgimento do ESTADO que a PIRÂMIDE se estabeleceu definitivamente sobre a terra. A PIRÂMIDE É O ESTADO!

Agora veja a realidade de tudo isso, na situação social que você vive e observa. A gente escuta de países da nossa infeliz América Latina, onde o quase único meio de produção é a terra. Pois bem, ouve-se que, em tais países, a terra se encontra nas mãos de umas poucas famílias. Nestes países, a maioria da população é composta de agricultores sem terra, isto é: agricultores na miséria. Mas não precisamos ir longe. Fiquemos no nosso Brasil. Aqui se repete a situação. Um país imenso, dos maiores do mundo, com uma população, cuja maioria vegeta na miséria, falta de oportunidade, na subida, na inexistência de chance para manter a família e prever o futuro dos filhos. Isso em país reconhcidamente rico das mais variadas possibilidades. Pois bem: neste país, a posse das coisas, a posse dos meios de produção, foi apropriada por uma minoria esperta, insensível, irresponsável. O povo mesmo, o povão brasileiro ficou de fora. A história mostra isso: primeiro, foram os índios; depois os africanos e escravizados; agora, são os trabalhadores explorados. Ao lado de tudo isso, o povão de pobres, marginalizados dos processos sociais, excluídos da cidadania.

## VIVER EM CRISTO

## A RESSURREIÇÃO DE JESUS, CENTRO DA NOSSA FÉ

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Neste 3º Domingo da Páscoa temos excepcionalmente um trecho do Evangelho de Lucas. Pode ser chamado de Domingo do Evangelho dos discípulos de Emaús (cf. Lc 24,13-35). Se, no entanto, considerarmos o conjunto das leituras, podemos dizer que a mensagem central pode ser assim enunciada: a ressurreição de Jesus constitui o centro de nossa fé. Este domingo parece querer aprofundar o mistério da ressurreição de Cristo e da nossa vida nele iluminadas pelas Escrituras.

Na 1ª leitura (cf. At 2,14a.22-28) é Pedro quem, após o Pentecostes, anuncia a boa-nova. Jesus foi crucificado por mão de ímpios, mas Deus o ressuscitou, mostrando, à luz das Escrituras, que a vitória de Jesus sobre a morte estava no designio salvífico de Deus.

A carta de Pedro incita os cristãos a uma vida de temor reverente a Deus, durante o

tempo da peregrinação terrena. Isso porque foram resgatados pelo sangue precioso de Cristo, como de um cordeiro sem defeitos e sem mácula. Deus o ressuscitou dos mortos de modo que através dele os cristãos podem colocar sua fé e a sua esperança em Deus (cf. 1Pd 1,17-21).

Este Cristo ressuscitado pode ser encontrado e reconhecido na comunidade em geral e sobretudo na Comunidade eucarística.

Vejamos os passos do encontro com Cristo e suas consequências. Primeiramente, Jesus se manifesta onde dois caminham na mesma direção, onde dois juntos buscam. Em seguida, Jesus se manifesta onde pessoas procuram iluminar os fatos da vida através das Escrituras. Depois, Jesus está presente onde houver gestos de hospitalidade. E dá-se a conhe-

cer onde este acolhimento se transforma em gestos de partilha. Quando isto acontece, Jesus histórico pode desaparecer porque ele permanece presente na comunidade, nos gestos de amor. Esta presença do Cristo ressuscitado é confirmada pela volta à Comunidade e pelo seu testemunho: "É verdade! O Senhor ressurgiu e apareceu a Simão".

O Senhor ressurgiu e continua a ressuscitar ainda hoje. Ele ressuscita de modo especial na Comunidade eucarística. A verdade central da ressurreição de Cristo aí é comemorada e se torna realidade. Isso é explicitado na aclamação após a Consagração. E dando testemunho pela celebração e a vida, a comunidade cristã está fazendo com que Jesus Cristo se manifeste, se dê a conhecer e continue a ressuscitar e a viver hoje nos cristãos.

## A FALTA DO CON-TEXTO COMUNITÁRIO, NO USO DA BÍBLIA

Carlos Mesters

Certa vez, um padre me disse: "Quando leo ou ouço certas interpretações da Bíblia, tenho a impressão de que estão querendo puxar a brasa para a sua sardinha. Antes de começar a interpretar o texto, eles já sabem o que vão encontrar nele. Reduzem o sentido da Bíblia ao tamanho dos seus próprios pensamentos". E outro colega acrescentou: "É uso ideológico e tendencioso da Bíblia. A comunidade, para eles, não passa de um grupo de ação, em vista à transformação da realidade"... Estas duas frases, frutos evidentes de um certo exagero, exprimem a importância e a necessidade do con-texto, na interpretação da Bíblia.

O contexto da comunidade viva é, no dizer de S. Paulo, "a carta de Cristo, escrita não com tinta, mas com o Espírito do Deus vivo" (2Cor 3,3). Sem esta carta viva, não há luz para iluminar a carta escrita e descobrir seu sentido para nós. Sem o contexto vivo, só sobra a letra. Mas a letra mata; é o Espírito que dá vida e sentido à letra (cf. 2Cor 3,6). Para a interpretação da Bíblia, é essencial o olhar da fé, nascido do Espírito que faz sur-

gir o texto. Sem o ambiente de fé ou sem o horizonte do Espírito, só sobram dois pólos: o texto e o pre-texto.

Não é que, nesta dificuldade, se negue a contribuição do con-texto e da fé. Ninguém a nega. Mas ela pode ficar reduzida ao tamanho dos nossos próprios projetos de ação sobre a realidade. A comunidade corre então o perigo de ser transformada em, ou de ser identificada como grupo, cujo único objetivo é agir sobre o pre-texto da realidade, para que esta seja mudada de acordo com as exigências do Evangelho, expressas pelo texto. Mas será que o con-texto, isto é, a comunidade de fé, é só meio e instrumento? Creio que não. Ela é também antecipação da festa final!

Isso não é apenas um pensamento teórico. É vivendo por antecipação a festa final, ou seja, é colocando presente na vida de hoje a ressurreição que aparecerá, aos olhos de todos, a "carta viva, lida por todos os homens" (cf. 2Cor 3,2); que aparecerá o elemento que pode ajudar-nos na crítica dos projetos históricos, elaborados por nós.

Portanto, quem só olhar o pre-texto da realidade a ser transformada e não der atenção suficiente ao con-texto ou olhar o contexto a comunidade, a Igreja, só enquanto pode contribuir para esta transformação se priva de um instrumento crítico para sua ação transformadora; ele poderá, a longo prazo, estagnar o martelo do contexto, com que pretende transformar o pre-texto. Ele compromete assim o próprio projeto histórico que pretende realizar.

A grande pergunta hoje é esta: qual o projeto histórico que temos? Os cristãos são interpelados: qual o projeto histórico que vocês oferecem, vocês que criticam e não aceitam nenhum dos projetos elaborados pelos homens? Os cristãos ficam devendo a resposta. Eles não têm nenhum projeto viável. Não existe o tal do terceiro caminho. Por quê? Porque não há con-texto suficientemente forte; não há con-texto de ressurreição da vida que nos dê uma amostra concreta do que os cristãos pretendem "historicamente". É cedo ainda?